

Universidade Aberta do Brasil
Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

RAUANY MENDES DE SOUZA

**A PINTURA COMO FORMA EXPRESSIVA DE COMUNICAÇÃO NO
AMBIENTE ESCOLAR**

Sena Madureira - 2011

Universidade Aberta do Brasil
Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

Rauany Mendes de Souza

**A PINTURA COMO FORMA EXPRESSIVA DE COMUNICAÇÃO NO
AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a Ms^a Ludmila de Araújo Correia.

Sena Madureira – 2011

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar a pintura enquanto meio de expressão e de comunicação. Com base em exemplos observados ao longo da história da humanidade, tratamos da importância da pintura como manifestação artística. Propõe-se a eficácia da aplicação da pintura como forma de instigar, no meio escolar, a livre expressão e comunicação entre os alunos. As discussões teóricas deste trabalho foram consolidadas com um Plano de Aula que visa contemplar a pintura na educação, podendo contribuir sobremaneira para uma maior liberdade de expressão comunicativa dentro da realidade escolar.

Palavras-chave: Comunicação; Expressão; Artes Visuais; Pintura; Arte-Educação.

Lista de figuras

Figura 1:Toca do Boqueirão da Pedra Furada – Cerra da Capivara – Piauí, Brasil.	14
Figura 2. Caça às aves.....	15
Figura 3. Lamentation – Giotto di Bondone.....	16

SUMÁRIO

Introdução	6
1. Um olhar sobre a importância da arte na educação.....	9
2. A comunicação por meio da pintura.....	13
3. A pintura como ferramenta de expressão no ambiente escolar	17
4. Proposta de plano de aula	19
Conclusão	20
Anexo - Plano de Aula.....	22

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de tratar a pintura como forma expressiva de comunicação no ambiente escolar. O interesse acerca deste tema surgiu em meu primeiro contato com o curso de Artes Visuais, quando estabeleci uma relação mais próxima com o conhecimento das várias formas de manifestações artísticas.

A partir de então, foi possível perceber o modo como a pintura vem se destacando em relação às demais maneiras de representação da arte. Essa predileção pela pintura se deve ao fato de considerá-la mais expressiva e acessível que outras expressões artísticas.

Todo o processo de elaboração deste estudo iniciou-se com um questionamento que foi a mola propulsora para o desenvolvimento do referido trabalho: de que maneira a pintura pode contribuir para o desenvolvimento da expressão comunicativa no ambiente escolar?

Para tentar responder a esse questionamento, no decorrer desse estudo abordamos a pintura no contexto educacional considerando-a como forma genuína de manifestação artística, expressiva e comunicativa. Tratamos também das relações entre a pintura e o contexto histórico e cultural na evolução da humanidade, principalmente no que se refere à sua utilização como forma de comunicação entre distintas gerações.

Após observação realizada durante as disciplinas de estágio supervisionado do curso, percebi algumas lacunas no ensino de artes da cidade de Sena Madureira - AC, principalmente no que se refere à maneira como os próprios professores trabalham os conteúdos com os estudantes. Às vezes, eles são os primeiros a desvalorizarem o ensino em artes. Outra questão que observei foi relacionada à falta de incentivo à livre expressão artística de cada aluno.

Tudo isso me motivou a investigar uma forma de incitar nos estudantes a se expressarem por meio da pintura, já que percebi que os alunos eram muito retraídos quando se tratava de expressar-se artisticamente.

Dada a contribuição que a pintura trouxe desde os tempos de nossos ancestrais para a humanidade, tomamos a mesma como meio essencial de manifestação artística, agregando o seu valor no contexto do ensino em artes visuais.

É importante ressaltar que este estudo não se baseia em hipóteses que devam ser provadas, e sim em informações históricas que corroboram a capacidade expressiva e de comunicação da pintura. Será apresentada, assim, esta manifestação artística desde o período paleolítico até os tempos atuais. Faremos um percurso histórico desde as pinturas rupestres, que são os mais antigos achados arqueológicos que conseguem comunicar algo sobre aquela época, levando em consideração que a linguagem só foi desenvolvida tempos depois.

Discutiremos como a pintura permite que os alunos exercitem sua aptidão para a comunicação e expressão de seus sentimentos, de sua realidade, de sua cultura entre outras coisas.

Pretendeu-se, assim, compreender como a pintura pode fomentar o exercício da livre expressão e da comunicação por parte dos alunos, para que estes sejam concebidos indivíduos socialmente produtivos, capazes de realizar atividades que envolvam a criatividade, a concentração, dedicação, entre outros. Nesse sentido, apresentamos as contribuições da pintura enquanto meio expressivo de comunicação sobre a realidade daquele que a produz, seja nas obras de diferentes artistas observadas ao longo da história, seja no trabalho com os alunos em sala de aula.

A estrutura do presente trabalho está organizada em capítulos que tratarão de cada um dos pontos específicos que foram abordados anteriormente.

No primeiro capítulo, discorre-se sobre importância da arte na educação, das contribuições que ela pode trazer para o indivíduo. Já no capítulo seguinte, toma-se como fio condutor a análise da comunicação por meio da pintura, discorrendo sobre sua colaboração enquanto meio expressivo de comunicação ao longo da história da humanidade. Além disso, foram identificados alguns

aspectos que podem explicar por que o homem utiliza essa linguagem desde a pré-história para registrar sua realidade, permitindo-lhe comunicar-se com as gerações posteriores à sua.

O terceiro capítulo vem tratar da pintura em sala de aula, discutindo sua eficácia enquanto forma de expressão e comunicação no ambiente escolar. Por fim, no último momento deste estudo foi projetado um plano de aula que tem o objetivo de apresentar, de modo prático, o que pode ser desenvolvido juntamente com os alunos relativo a essa temática. O intuito da proposta de plano de aula é mostrar como toda a teoria discutida neste trabalho pode ser aplicada na sala de aula, dentro da realidade escolar.

1. UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

Este trabalho traz inicialmente uma discussão acerca da importância da pintura como forma expressiva de comunicação dentro do contexto escolar. Porém, ficou claro que é quase impossível não incluir nessa questão algumas considerações acerca da importância da arte no meio educacional.

Tratando-se da contribuição cultural, criativa e socializadora que a arte pode proporcionar, Soares (2006) afirma que

[...] arte humaniza, e se ela humaniza, precisamos mais do que nunca, da sua utilização no meio educacional e mais ainda na sociedade de modo geral. Pois se temos consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos consciência de que precisamos cada dia mais, de pessoas comprometidas com o tema da humanização dos indivíduos. Humanizar no sentido completo e pleno da palavra. (Mais do que oferecer aos indivíduos condições de vivência, de sobrevivência, dar a eles a oportunidade de serem quem realmente são com toda a sua individualidade e peculiaridades (SOARES, 2006).

Observa-se, entretanto, que todo o ambiente artístico educacional ainda está muito entranhado com conceitos e preconceitos relacionados ao ensino de artes, o que muitas vezes limita o papel do arte/educador em seu trabalho em sala de aula. Foi possível perceber, através das observações realizadas nas disciplinas de Estágio Supervisionado do curso, que os próprios alunos ainda não dão o merecido valor às aulas de arte, encarando-as como “tapa buraco” da grade curricular. Ao que se observa, enxergam essas aulas sem a devida importância, em parte por não ser esse conteúdo efetivamente cobrado em concursos e também por não ter peso relevante na maioria dos vestibulares.

Com isso, deixa-se de lado os aspectos humanístico e sociocultural da escola, que passa a ser encarada apenas como preparatória para o mercado de trabalho e não como formadora de cidadãos, de pessoas capacitadas não só para esse mundo competitivo em que somos lançados, mas pessoas instruídas para conseguirem lidar com o choque de culturas a que somos diariamente submetidos no decorrer de nossa caminhada pessoal.

O papel da arte na educação é de fundamental importância para a formação cultural, intelectual e até mesmo pessoal do ser humano. A arte/educação atua no sentido de colocar o educando frente a conhecimentos

tão ou mais importantes do que aqueles tidos como profissionalizantes, pois pode contribuir com a construção de princípios, conceitos e de seu caráter.

A educação pela arte serve como ponte entre a sociedade “leiga” e toda a gama de saberes expressivos e culturais que a arte proporciona. A arte tem o poder de ampliar a visão de mundo daqueles que tem a possibilidade de reconhecê-la, já que

[...] aguça a sensibilidade, pois trabalha constantemente com a emoção e os sentidos. Por meio da educação artística consegue-se levar à percepção sobre coisas do mundo e da própria natureza humana as quais, dificilmente, seriam apreendidas por um indivíduo sem tal formação. Quanto maior o contato com a linguagem da arte, com a linguagem artística, maior nossa capacidade de apreensão e de percepção da realidade vivida. Se colocarmos um artista para analisar uma obra, ele certamente enxergará coisas para “além da obra”. (NEVES, 2011, p. 40)

Ressaltando a afirmação de Neves (2011), podemos confirmar a eficácia da arte para a formação do indivíduo. É necessário que a educação exerça a função de formar seres que sabem conviver com as diferenças, sendo verdadeiramente humanos, e esse tipo de aprendizado é muito mais ressaltado na disciplina de artes do que em uma disciplina de matemática por exemplo. Becker (2011) vem tratar um pouco da função “humanizadora” da arte na educação.

Os PCN – Arte, apontam para um diálogo entre a arte e o cotidiano multicultural, propondo idealmente que o aprendizado artístico permita a aproximação entre indivíduos e culturas. A arte teria uma função importante a cumprir? Situar o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico. Considerando que, não só o saber, mas também o fazer artístico permeiam todas as formas de conhecimento humano, pois em todas as disciplinas há noções estéticas e éticas, ao PCN aprofundam e reformulam o que significa aprender e ensinar arte, no contexto contemporâneo, para que seja alcançado o desejado desenvolvimento de potencialidades: percepção, intuição, reflexão, investigação, sensibilidade, imaginação, flexibilidade (BECKER, 2011).

Mesmo com todas as modificações que a arte/educação sofreu no decorrer de sua história, ainda encontramos certas ressalvas a respeito da importância da arte no meio escolar. Por outro lado, não podemos deixar de citar a incessante busca que alguns profissionais têm travado para incluir essa disciplina no topo da escala de “prestígio” das matérias aplicadas nas salas de aula. Esse processo de valorização da arte tem sido progressivo, apesar de

lento, mas é possível perceber melhorias cotidianamente. Verunschik ressalta que a progressiva busca por parte dos professores em relação a qualificação profissional tem alcançado bons resultados, de forma que o

[...] comprometimento com o trabalho e a visão crítica e política do professor de artes são fatores responsáveis pela crescente valorização da disciplina junto a quem mais interessa seu público-alvo, a comunidade escolar. A busca pessoal pela qualificação e pela excelência dos cursos em sua articulação com o mundo real está gerando respostas positivas na sociedade. Se o ensino brasileiro é, de uma maneira geral, deficitário, por outro lado a expectativa e a exigência de que ele seja de qualidade parecem crescentes. Quando se trata da educação em artes, o próprio interesse pelos seus temas, tanto na academia quanto na sociedade, vem aumentando nos últimos anos num processo contínuo de alimentação criativa, o que leva a crer que, apostando nesse caminho, o Brasil vai longe (VERUNSCHK, 2008)

O cume de toda essa preocupação a cerca da valorização do ensino das artes está voltado para a perspectiva da capacitação pessoal do indivíduo, em que se tem como centro do processo educativo a meta de constituir homens e mulheres aptos para entrar em contato com toda a gama de saberes intelectuais. E também embasados para ter sensibilidade frente a outras realidades, o que os tornará, de modo geral, pessoas conscientes no meio ao qual pertencem.

A arte, que deve estar presente em todas as esferas da sociedade, não poderia ficar de lado quando se trata da educação. Por isso, não pode ser tratada com indiferença nem tampouco ser menosprezada, pois o seu papel em toda a instância social e educacional é de primordial importância. Conforme o que pode ser observado, ela tem a capacidade de desenvolver nos indivíduos as mais diversas competências, mesmo que ainda existam vertentes de pensamento que coloquem a arte em segundo plano, como se o ensino da mesma não fosse necessário.

A apesar do ensino de arte já estar incluído na formação escolar há muito tempo, percebemos a falta de compreensão a seu respeito, isso se reflete na má inclusão dos conceitos artísticos no meio educacional. Percebe-se quanto uma grande parcela da sociedade ainda se encontra tão leiga em relação ao verdadeiro conceito de arte e todas as suas formas de

manifestações, o quanto as pessoas são indiferentes às contribuições que a arte traz para a sociedade.

A arte na educação deve ser encarada como uma ponte entre essa sociedade leiga de cultura e toda a gama de saberes expressivos, humanos, a que os alunos são expostos através dela.

O uso da Arte na Educação aponta para um cenário em que as respostas moldadas e impermeáveis não podem mais ser seguidas por pontos finais. Devem, sim, serem levadas para “seres humanos pensantes”, que possam reconstruí-las e adaptá-las às suas realidades e às suas necessidades. A Arte na Educação busca a intensificação do interesse por novas criações, pela reflexão e pelo desenvolvimento de uma capacidade crítica, visando à formação de sujeitos ativos e autênticos. É exatamente neste sentido que a Arte na Educação atua como veículo de transformação e um canal para o vislumbre de novas possibilidades, novos horizontes. O aluno deve ser trabalhado na sua totalidade: corpo, mente e espírito. Através desse processo, ele automaticamente vê a razão sob uma nova ótica. Na verdade, a inserção da Arte na Educação propõe uma releitura integral e profunda do processo de aprendizagem, e não apenas de forma verborrágica. Educar com Arte significa educar através do contato com o outro, do despertar dos sentimentos e da troca. É sair de si mesmo para enxergar o outro. O que se almeja é que a descoberta interiorizada de sentimentos reais evolua para a externalização dos mesmos de maneira consciente e engajada. (LACERDA, 2009)

A arte conta com diversas formas de se expressar, ela é rica não só em significados e conteúdos, mas também em linguagens. Por essa diversidade de manifestações a arte se faz presente na maioria de nossos ambientes e em todas as esferas de nossa vida, desde formas singelas e simples, até outras mais elaboradas.

2. A COMUNICAÇÃO POR MEIO DA PINTURA

Como se sabe, desde os tempos antigos o ser humano já buscava modos de comunicar os seus sentimentos, suas sensações e principalmente sua história. Assim, a maneira mais propícia para fazer isso era através da arte, já que a linguagem textual ainda não havia sido desenvolvida. Desde os primórdios, nossa espécie buscava incessantemente a libertação daquilo que a aprisionava, levando em consideração que um indivíduo que não se comunica é cativo de si mesmo.

Cada período histórico que perpassa a humanidade é marcado pela arte, e através dela nós também podemos conhecer, tempos depois, o percurso trilhado por nossos ancestrais. É possível ter-se contato com antigas culturas, e também reconhecer a identidade de cada civilização.

No estudo da história da arte, passamos por vários períodos que demonstram as características de cada contexto histórico-cultural a partir do registro deixado por meio de diferentes representações.

Apresentaremos aqui alguns exemplos de contextos histórico-culturais que foram eternizados através da *pintura*, que é uma das formas de representação artística mais antigas, tratando da mesma em diferentes períodos. É importante ressaltar, entretanto, que não se pretende seguir uma linha cronológica exata, mas apenas evidenciar alguns exemplos.

O anseio pela comunicação foi sendo abastecido progressivamente ao longo da história da humanidade, a começar pela arte rupestre, que é o mais antigo achado que consegue comunicar algo sobre aquela época (Período Paleolítico). Temos ainda hoje várias comprovações dessas primeiras manifestações expressivas de comunicação do ser humano, conforme se verifica nos sítios arqueológicos espalhados pelo mundo, como a caverna de Lascaux na França, a caverna de Altamira na Espanha e a Serra da Capivara, no estado brasileiro do Piauí.

Nestes sítios encontramos pinturas de animais sendo caçados, ou já abatidos, pessoas em rituais, e etc. É assim que se dá o início da trajetória dos pintores que hoje utilizam os mais sofisticados materiais. Naquele momento,

utilizavam-se de materiais rústicos para conseguir representar, mesmo que com sangue sobre as paredes de uma caverna, a sua história, o seu desejo aprisionado.

A pintura rupestre foi o método que os nossos ancestrais encontraram de se comunicar e também de eternizar a sua forma de vida, numa época em que não existiam tantos recursos disponíveis para que pudessem deixar o seu legado. A figura abaixo representa essa manifestação artística de nossos antepassados.

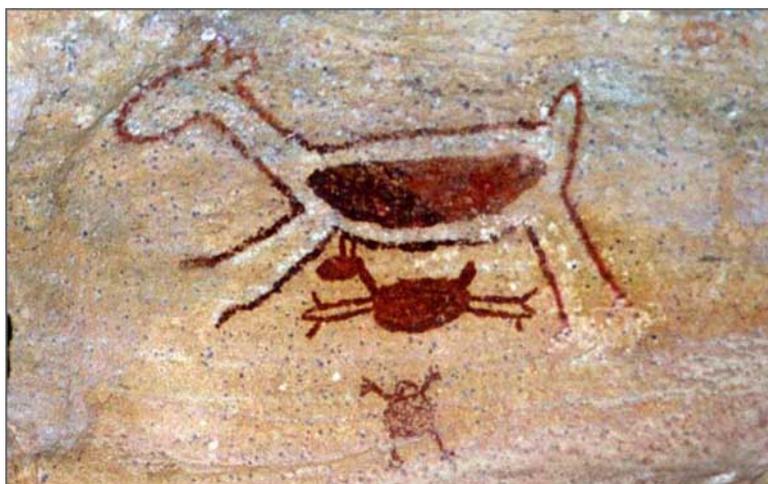


Figura 1: Toca do Boqueirão da Pedra Furada – Serra da Capivara – Piauí, Brasil.

Fonte: <http://www.fumdam.org.br/pinturas.asp>, acesso em 01 de novembro de 2011.

As pinturas nas cavernas e rochas feitas pelos povos pré-históricos tinham não apenas um desejo subjetivo, mas também um fim místico. Eles acreditavam que ao reproduzir determinado animal ou qualquer outra coisa, de alguma maneira, o que fosse pintado seria assumido também na realidade. Segundo Hauser , as pinturas

[...] faziam parte do aparato técnico dessa magia; eram a “armadilha” onde a caça tinha que cair, ou melhor, eram a armadilha com o animal já capturado – pois o desenho era, ao mesmo tempo, a representação e a coisa representada, o desejo e a realização do desenho. O caçador e o pintor do período Paleolítico pensava estar na posse da própria coisa na pintura, pensava ter adquirido poder sobre o objeto por meio do retrato do objeto. Acreditava que o animal verdadeiro realmente sofria a morte do animal retratado na pintura. A representação pictórica nada mais era, a seus olhos, do que a antecipação do efeito desejado; o evento real tinha de se seguir inevitavelmente a ação mágica da representação, ou melhor dizendo, aquele estava implícito nesta, uma vez que estavam separados um do outro apenas pelos meios supostamente irrealis do espaço e do tempo (HAUSER, 2003 *apud* MARIA GORETTI VULCÃO e LISA MINARI, 2010, p. 48)

A necessidade de comunicação levou ao desenvolvimento das formas de comunicação e das formas de expressão da arte, paralelamente à evolução da humanidade.

A pintura egípcia, por sua vez, é cheia de simbolismos e profundamente influenciada pelos preceitos religiosos de sua cultura, utilizando-se de alguns padrões. Por exemplo, na lei da frontalidade as pernas e pés da pessoa são representados de perfil, enquanto apenas o tronco é visto de frente, como pode ser observado na figura a seguir.



Figura 2: Caça às aves

Fonte: www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/arte-egipcia/arte-egipcia-5.php, acesso em 01 de novembro de 2011.

Um aspecto social que é revelado através da pintura egípcia é o fato de os homens geralmente aparecerem reproduzidos em tamanho maior do que as mulheres, mostrando a visão de submissão e inferioridade destas em relação aos homens. As pernas dos homens também eram sempre pintadas separadas, enquanto a das mulheres juntas, mostrando a atuação ativa do homem em relação à mulher. Outra distinção entre homens e mulheres é que a tez do rosto feminino é mais clara que a do rosto masculino. Os súditos também aparecem com estatura inferior ao faraó para designar a posição social. Cada um desses detalhes que compõe uma pintura egípcia traz em si um diálogo que nos permite conhecer aquele povo e o seu contexto histórico.

As pinturas, cristã, românica, gótica e medieval se caracterizam pela preponderância do cunho religioso, pois o que se pretendia era, além de estabelecer um diálogo artístico, propagar e acentuar a religião, utilizando-se a arte até mesmo com fins catequéticos, já que as imagens reproduzidas nas pinturas geralmente representavam recortes de passagens bíblicas. A figura abaixo é um exemplo genuíno desses estilos.



Figura 3: Lamentation – Giotto di Bondone

Fonte: <http://www.giottodibondone.org/Lamentation.html> Acesso em 01 de novembro de 2011

No Renascimento, as artes ganham um terreno econômico, político, sociocultural favoráveis, o que permite que a pintura se destaque e ganhe novas características, como a perspectiva e o realismo na representação da natureza, dos animais e dos homens, buscando comunicar de forma mais fiel possível aquilo que acontecia ou que se idealizava.

Os períodos que se seguem também comunicavam o modo de vida das pessoas, seu contexto socioeconômico e cultural. Entretanto, pelos exemplos apresentados já é possível perceber a capacidade de comunicação que a pintura exerceu em toda a história da humanidade.

3. A PINTURA COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

As manifestações artísticas existentes são as mais diversas, tais como: escultura, pintura, teatro, música, dança, arquitetura, artesanato, cinema, poesia, entre outras. Cada uma dessas linguagens possibilita ao indivíduo expor-se de diferentes maneiras, expressando seus sentimentos, sua história, suas angústias, entre outras coisas. Contudo, como não podemos esmiuçar cada uma das formas de apresentação da arte neste trabalho, trataremos de uma em especial, que preferência pessoal pode ser considerada como a mais expressiva de todas. Nela, o indivíduo é capaz de expressar-se sem falar nada, sem fazer gestos significativos, sem escrever, utilizando-se apenas das combinações de pigmentos para compor algo sobre um suporte. Dessa maneira, é possível expor aquilo que nem ele mesmo conseguiria expressar se fosse necessário utilizar a linguagem verbal, por exemplo.

Nem sempre aquilo que é exposto por meio da arte é “lido” de modo claro pelo espectador, pois nem sempre o ser humano é interpretado em suas emoções expostas em um quadro. Na verdade, a arte não traz mesmo em seus conceitos essa característica já que em si, ela possibilita diferentes visões, fazendo com que cada indivíduo se posicione singularmente frente a uma obra. Assim,

[...] a obra de arte exprime coisas, mas ela mesma não sabe disto. É inconsciente. As telas penduradas nas paredes dão vida à sala. Todavia somente nós sabemos disto. Não ocorre o mesmo com a idéia em nossa mente. A idéia é auto-consciente. Em nós a impressão mental (espécie impressa *intelligibilis*) se conscientiza, expressando-se em conhecimento acabado, atenção direta e reflexa. Também as sensações são conscientes, mas apenas com a atenção direta. Na obra de arte a expressão é apenas objetiva; algo há nela que objetivamente, mas não subjetivamente, a mantém em relação intencional com o objeto, ao qual tem como tema. A obra é apenas sujeito objetivo, mas não sujeito consciente. Intrinsecamente, pois, há sujeito objetivo e expressão objetiva. Mas, o homem, como sujeito exterior à obra de arte, encontra fundamento para uma interpretação (PAULI, 1997).

Assim, partindo do pressuposto de que a pintura é a manifestação artística que mais possibilita uma maior representação de detalhes da realidade que se deseja aplicar e que, por meio dela é possível aproveitar-se das cores, matizes e texturas que contribuem para representar a profundidade, a sombra

e a luz, a volumetria, entre outros, acredita-se que a sua utilização no ambiente escolar é muito favorável.

Tudo isso coopera para que a pintura se destaque no que se refere à facilidade da representação pretendida. A pintura pode ser utilizada para estimular no aluno a sua capacidade de expressão criativa, devido à sua praticidade, disponibilidade de materiais. Dessa maneira, o arte/educador pode facilmente propor a seus alunos que façam exercícios de pintura para externalizar aquilo que sentem, que desejam.

A pintura contribui para que o arte/educador desperte nos estudantes uma identidade artística e criativa, que pode estar pautada apenas na obra de arte em si, mas também na produção dos materiais artísticos. É possível ao professor de artes elaborar uma aula na qual os alunos produzam as suas próprias tintas com aglutinantes e pigmentos naturais, tais como anil (azul), açafraão (amarelo), urucum (cor vermelha), jenipapo (azul), carvão (preto), entre outras. Além disso, também é possível explorar-se diferentes tipos de suportes, produzindo-se papéis e telas de diferentes matérias-primas.

Esse caminho pode enriquecer e muito a capacidade de compreensão acerca de todo o processo de composição de uma obra de arte como a pintura, pois dessa maneira os alunos experimentam as diferentes etapas que antecedem a produção da obra em si. Os educandos têm a oportunidade de exercitar, dentro de suas capacidades intelectuais e sensitivas, as mais diversas competências.

Levando em consideração a faixa etária, podemos dizer que os alunos do ensino médio passam por um momento de transição, de mudanças e descobertas no qual suas emoções e sensações estão “à flor da pele”. A pintura se mostra interessante por facilitar a esses jovens externarem, de forma sadia, aquilo que constantemente é expressado de forma agressiva, seja por meio das roupas que utilizam, de seus temperamentos rebeldes.

Tendo o aluno a possibilidade de criar e se expressar, poderá tornar-se mais capacitado para enfrentar os novos saberes com os quais entra em contato, desenvolvendo aptidões que o preparam para o mundo.

4. PROPOSTA DE PLANO DE AULA

Levando em consideração o que foi tratado no decorrer deste estudo e tomando como referência as relações entre a comunicação e a expressão por meio da pintura, objetiva-se aqui a elaboração de uma proposta de ensino aprendizagem que será executada na sala de aula com os alunos do primeiro ano da escola de ensino médio Dom Julio Mattioli. Esta proposta visa sintetizar de maneira “prática” o que foi exposto até aqui, com o intuito de aplicar na sala de aula o que vimos teoricamente em cada capítulo deste estudo.

Propõe-se um plano de aula que alcance as esferas do que foi tratado, a respeito da comunicação e a expressão por meio da pintura no contexto escolar. O que se pretende através desse estudo é apresentar a pintura como meio eficaz de exercício para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para uma boa formação de um indivíduo, tais como a livre expressão e a comunicação com os demais indivíduos.

Alunos de ensino médio têm um grau de maturidade maior do que alunos de ensino fundamental, e portanto lidar com alunos desta faixa etária nos permite um diálogo mais aberto às discussões sobre o assunto abordado. Além disso, é relevante a possibilidade de se manter uma sequencia lógica do assunto no desenvolvimento das atividades, tendo em vista que as aulas são seguidas enquanto que no ensino fundamental é apenas uma vez por semana.

Dessa maneira, a proposta de ensino contempla o tema abordado, pintura, através de textos e imagens que provoquem os alunos ao aprendizado proposto. Apresentamos, no Anexo, o Plano de aula para solidificar tudo o que explanamos no decorrer deste trabalho.

CONCLUSÃO

Levando-se em consideração tudo o que foi exposto ao longo do trabalho, podemos verificar a eficácia da pintura como meio de expressão e também de comunicação, especialmente no contexto educacional.

Inferiu-se, por meio do estudo teórico proposto, as contribuições socioculturais que a arte de maneira geral, e em especial a pintura, trouxeram para a humanidade. A partir da análise de diferentes autores, foi possível concluir que a aplicação da pintura no ambiente escolar pode enriquecer muito o processo de amadurecimento do indivíduo em formação. Observando-se o percurso histórico da pintura, identificou-se que ela permitiu, ao longo da história, comunicar realidades, momentos históricos e culturas distintas.

Além de um importante canal de comunicação, a pintura também se apresenta como forma relevante de expressão. Destacando-se das demais linguagens das artes visuais, a pintura apresentou-se aplicável ao contexto escolar no sentido de facilitar tanto a comunicação quanto à expressão por parte dos alunos, já que a possibilidade de trabalhar a produção dos materiais artísticos e as características que permitem uma expressão mais diversificada, tais como: cores, matizes, texturas, profundidade, sombra e luz, entre outras.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Porto alegre: Editora Perspectiva e Fundação IOCHPE,1991.

BECKER, Moema Portira de Souza. **A docência em artes cênicas no Ensino Fundamental: o Hiato entre a teoria e a prática**. Brasília, 2011. Disponível em:http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1786/1/2011_MoemaPotiradeSouzaBecker.pdf. Acesso em: 30 de Outubro de 2011.

JANSON, H.W; JANSON,A.F. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes,1999.

LACERDA, Vivian. A importância da arte na educação – vida plena à **cidadania**.2009. Disponível em: <http://www.rumosdobrasil.org.br/2009/10/29/a-importancia-da-arte-da-educacao-vida-plena-a-cidadania/>. Acesso em: 29 de setembro de 2011.

MINARI, Lisa e VULCÃO Maria Goretti Vieira. **História das artes Visuais 1**. In: HOFMANN, Thérèse (Org.). Licenciatura em Artes Visuais - 2o semestre. Brasília: UAB/UnB, 2010. p. 39-150

NEVES, Renato de Souza. **A estética de Lukács. Um olhar sobre o homem e o mundo por meio da obra de arte**. 2011. 50 folhas. Monografia. (graduação) Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PAULI, Evaldo. **Enciclopédia Simpósio**. Florianópolis.1997. Disponível em: <http://cfh.ufsc.br/~simposio/megaestetica/e-cores/3911y035.html>. Acesso em: 23 de Setembro de 2011.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOARES, Alexsandro Rosa. **A importância da arte para a socialização**. 2006. Disponível em: www.recantodasletras.com.br/artigos/243207. Acesso em: 29 de setembro de 2011.

VERUNSCHK, Micheliny. **A arte na escola: um longo caminho**. 2008. Disponível em:http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2720&cd_materia=366. Acesso em: 29 de setembro de 2011.

ANEXO - PLANO DE AULA

1. Identificação

Tema: Pintura

Escola: Escola estadual de ensino médio Dom Julio Mattioli

Série: 1º Ano (Ensino médio)

Carga horária: 3 aulas de 50 min (150min)

2. Conteúdos

- História da Arte
- A pintura rupestre.
- A história da pintura.
- Pigmentos.

3. Competências e habilidades

- Compreender a pintura como um meio que pode comunicar realidades, conceitos, culturas, pensamentos entre outras coisas.
- Reconhecer as relações que se estabelecem entre a pintura e a livre expressão de cada indivíduo
- Exercitar, por meio da pintura, a criatividade expressiva.

4. Procedimentos

- Apresentar a pintura como meio de expressão comunicativa através de uma aula expositiva sobre a história da pintura, tomando como principal referência a pintura rupestre.
- Apresentar obras como as de Edward Much (O grito) para exemplificar a expressão através da pintura.

- Propor a turma uma atividade em que eles serão instigados a fazerem pinturas que expressem algo do seu cotidiano, ou até mesmo um sentimento e após esse momento fazer uma dinâmica onde os colegas de turma deverão interpretar o que veem nas obras dos outros. Para dessa maneira mostrar como a pintura pode comunicar realidades entre outras coisas.
- Propor aos alunos a produção dos seus próprios materiais de pintura, como a tinta a partir de pigmentos naturais como o jenipapo, por exemplo.

5. Atitudes

- Crítica
- Sensibilidade
- Percepção
- Concentração
- Criatividade
- Expressão
- Comunicação

6. Recursos

- Data show
- Notebook
- Slides com imagens de artistas para ilustrar a apresentação.
- Urucu
- Jenipapo
- Anil
- Pó xadrez

7. Avaliação

Será avaliada a participação, entendimento e comprometimento do aluno durante as aulas.

8. Referências bibliográficas

JANSON, H.W; JANSON,A.F. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes,1999.

MINARI, Lisa e VULCÃO Maria Goretti Vieira. História das artes Visuais 1. In: HOFMANN, Thérèse (Org.). **Licenciatura em Artes Visuais - 2o semestre**. Brasília: UAB/UnB, 2010. p. 39-150

PAULI, Evaldo. **Enciclopédia Simpósio**. Florianópolis.1997. Disponível em: <http://cfh.ufsc.br/~simposio/megaestetica/e-cores/3911y035.html>. Acesso em: 23 de Setembro de 2011.

COSTA, Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues, CASTRO, Rosana de e OLIVEIRA, Daniela. **Materiais em artes**: manual para manufatura e prática. Brasília.2007.